

## OS CURRÍCULOS TURÍSTICOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA

SILVA, Rodolfo Guimarães<sup>1</sup>; COSTA, Luan Rosestolato de Almeida<sup>2</sup>;

PEREIRA Adilson<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Um aluno, ao final de seu ano letivo, comunica aos amigos muito mais se passou (para a próxima série ou completou aquele ciclo de ensino) ou não, do que o que aprendeu em determinada disciplina. Percebemos essa atitude como consequência de um estilo de ensino Fordista, em que os alunos se posicionam de forma inerte nas carteiras e os professores de várias disciplinas vão passando em sua frente, em um determinado ritmo. O que mais os educandos querem nesse método de ensino é que os exercícios acabem e que ele alcance a recompensa, a nota e, assim, conseqüentemente, a aprovação. Dessa forma, os alunos se apresentam de forma alienada, possuem, por vezes, objetivos claramente definidos, porém com baixo desenvolvimento do senso crítico e da participação.

### OBJETIVO

Problematizar as consequências das práticas turísticas de currículo nas escolas, relacionando-as com a Educação Física.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi revisão de literatura, visitando a obra de Thomaz Tadeu da Silva, intitulada *Alienígenas em sala de aula*, e artigos pertinentes ao tema.

---

<sup>1</sup> Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA.

## DISCUSSÕES

Para alcançar uma educação emancipatória (SANTOS, 2007) necessário é que, tanto alunos, quanto professores se esforcem para fazer uma reconstrução da realidade de forma crítica e reflexiva. Conceitos e teorias consagradas poderão ser os pontos de partida, mas não os pontos de chegada. Para tal, se faz fundamental o investimento de tempo e energia na busca e no entendimento de conteúdos culturais, bem como nas estratégias/táticas de ensino e aprendizagem e avaliação, para se construir a justiça cognitiva (SANTOS, 2002).

Silva (1995) chama de **currículos turísticos** aqueles, cujos calendários se apresentam como uma colcha de retalhos, em que somente alguns dias do ano letivo são destinados às culturas negadas, ao passo que, durante todo o ano letivo, elas permanecem postas de lado, como se fosse suficiente lembrar algum fato histórico marcante, em determinada época ou data do ano. Não há contextualização histórica, causando a impressão de que não existe relação com os que compartilham o tempo presente, desperdiçando a rica experiência do cotidiano (ALVES, 2007).

Essa maneira de pensar a educação contribuiu sobremaneira para que a tarefa de formulação de currículo fosse delegada às editoras de livros didáticos, mais frequentemente. Nesse mesmo caminho, o currículo, então, com o passar do tempo, foi se configurando numa coisa sem vida e descontextualizado.

É um equívoco pensar que dedicar alguns dias do ano à luta contra preconceitos raciais ou refletir sobre as diversas formas de opressão historicamente enraizadas em nossa cultura seja suficiente para dar voz e vez a essas culturas.

## CONCLUSÕES

Um currículo que visa a superação desse *status quo* precisa, diariamente, em todas as tarefas acadêmicas e com todos os recursos didáticos, estabelecer conexões, em qualquer momento do ano ou em qualquer conteúdo, com questões referentes às tais culturas citadas aqui e à todas as outras que surjam da experiência dos alunos e professores.

Como *souvenir* quando se destaca apenas uma pequena parte que serve como tal para determinada cultura. Podemos exemplificar quando de todos os recursos didáticos, comparência entre várias bonecas existe apenas uma boneca negra, ou um único livro contemplando aspectos multiculturais, ou apenas um par de castanholas lembrando a cultura cigana.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Alienígenas em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ALVES, Nilda. As múltiplas formas de narrar a escola. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 7, n. 2, p. 5-7, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do Pensamento Abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 78, p. 3-46, 2007.